Tempo – 2-8-84

CABORA BASSA EM DEBATE EM LISBOA

Entretanto, delegações de Portugal e de Moçambique estudaram em Lisboa o alargamento da Barragem de Cabora Bassa. De acordo com o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, está a ser encarada a participação portuguesa em tal projecto, orçado em 100 milhões de contos.

A construção de uma segunda central, na margem Norte do Zambeze, e a questão da protecção e reparação das actuais linhas da barragem da margem Sul, foram outros dos pontos discutidos na reunião de dois dias, que decorreu no Palácio das Necessidades. O ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, que chefia a delegação do seu país, confirmou que a África do Sul está a fornecer os meios logísticos e Moçambique os meios humanos, para a defesa de cerca de 700 quilómetros de linha de alta tensão em território de Moçambique.

Enquanto isso, e em comunicado difundido em Lisboa, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) denuncia a participação portuguesa no esforço de guerra em Moçambique, através do recente envio de 840 caixas de «gelamonite» e de 30 cartões de cordão detonante, fornecidos pela Sociedade Portuguesa de Explosivos e embarcados no navio Malanje, com destino ao porto moçambicano de Nacala.

«Não obstante a informação deste material ser para trabalhos mineiros e para a reconstrução da linha férrea de Nacala (destruídas pelas nossas forças), as autoridades portuguesas que supervisionaram a venda sabiam que as referidas actividades económicas estão completamente paralisadas. Estes explosivos – conclui o comunicado – têm a finalidade de destruir casas e estruturas do nosso povo de apoio à nossa organização».

«Assim – conclui o comunicado – estas atitudes podem prejudicar gravemente as relações futuras entre os dois países, que do nosso lado pretendemos boas, claras e sem gravames mútuos».